

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 21 de Abril de 1880

Num. 10

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 21 de Abril

A lama

Em toda parte as edilidades empregão todos os meios para o aformoseamento das cidades e commodidade de seus municipes. Se uma casa ameaça ruína, mandão demolil-a; se a calçada de uma rua está em máo estado, mandão concertal-a; se uma ponte apodrece, mandão fazer outra.

Entre nós dá-se justamente o contrario: estraga-se o que está bom e acaba-se de inutilisar o que está máo.

Até agora a praça principal da nossa cidade, comquanto cheia de altos e baixos, de bibocas e buracos, offerencia facil transito, tanto em tempos seccos como chuvosos. O mesmo succedia com as ruas de Fernando Machado, Tronqueira, Pedreira, Artigos Bellicos e outras.

Hoje estão todas essas vias de comunicação em um estado lastimoso.

Depois de meia hora de chuva torna-se perigoso e quasi impossivel o transito por ellas.

A idéa dos atterros com o barro extrahido das excavações feitas nas immediações do theatro Santa Izabel foi uma vedadeira calamidade.

Atirão o barro *a tort et a travers*, em montes, (em muitos lugares) sem ao menos mandarem batel-o e correr-lhe por cima uma espessa camada de saibro, de modo que, em poucos dias, com o movimento dos carros e carroças, abrem-se vallas enormes, que teem dado causa a mais de uma queda.

O povo paga impostos para ter melhoramentos e não precipicios.

Em nome do povo, pois, rogamos do poder competente a graça de fazer os atterros por outro systema mais..... aceiado.

Febre amarella

A febre amarella que n'esta cidade appareceu com character epidemico, tem continuado a

fazer victimas, ainda que seu desenvolvimento tenha augmentado pouco.

O bairro da Figueira é quasi exclusivamente o atacado, sendo poucas as casas que não tenham ainda tido doentes da epidemia.

Consta-nos que o numero de mortos sóbe até hoje a 15 desde o começo da molestia.

As commissões dos districtos sanitarios por mais que se esforcem, como sabemos que algumas têm feito, nada conseguirão, si a população não tomar a serio os cuidados que lhe são recommendados, e não se empenhar, por sua parte, tambem em si.

Nos aposentos da fortalleza de Sant'Anna, abriu-se uma enfermaria especial para o tratamento dos pobres atacados da epidemia.

Consta-nos que se vae abrir o serviço de quarentena em Santa Cruz.

Este serviço reclamado com tanta instancia na sua epoca propria, muito nos teria sido util e talvez nos livrasse do terrivel mal que nos atormenta.

FOLHETIM

10

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

III

O compasso de honra

Com o olhar e com o gesto a vella indicava a parte alta do povoado.

Ouvia-se o tropel da muldão. Os magistrados, na frente, apoz elles o populacho, contido a custo pela gendarmeria.

A familia do operario tinha-se reunido á porta para vêr passar o cortejo.

Este parou junto do grupo.

O juiz de paz e o maire, que vinham ao lado do substituto, designaram-lhe o mestre João.

— E' o sr. João Mathias? perguntou-lhe o magistrado, com má sombra.

Possuido de uma vaga inquietação, o interrogado respondeu com um gesto affirmativo.

O substituto tomoudas mãos do maire um objecto, examinou-o, e

apresentando-o ao operario, perguntou-lhe:

— Reconhece este compasso?

IV

A prisão

Ao ver o compasso em taes mãos, o tio Mathias ficou mudo de surpresa.

— Não póde negar que lhe pertence, ajuntou o substituto, porque tem o seu nome gravado.

— Não ha duvida, é o meu compasso de honra.

Apesar de ainda não saber o fim a que miravam taes perguntas, a voz do operario era alterada.

Do meio da multidão, contida pela tropa a respeitosa distancia, elevou-se um rumor surdo. Depois fez-se novo silencio. Estavam todos nos bicos dos pés, de pescoço estendido, ouvido á escuta, os olhos muito abertos.

Os tres magistrados tinham trocado um olhar.

— João! exclamou o maire, como que repellindo uma suspeita impossivel, João, não é verdade que este compasso lhe tinha sido roubado?

— Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mente o operario, não me foi roubado, eu é que hontem o deixei por esquecimento em casa do Anselmo.

— Em casa de Anselmo! acudiu com presteza o substituto, confessa então que esteve em casa d'elle a noite passada?

— Porque não, se é a verdade?

— Confessa! exclamaram varias vozes na rua.

— Assassino! é o assassino! exclamaram surdamente de varios pontos.

Os gendarmes impozeram silencio á multidão, obrigando-a a recuar para mais longe.

João Mathias, que tinha ouvido o terrivel doesto, protestou com um grito expontaneo.

— O quê! disse elle, accusame!... Mas eu sou conhecido como um homem de bem! Onde estão as provas? apresentem-me as provas!

— Foi com este compasso, interrompeu o magistrado, que a victima foi ferida.

João recuou horrorisado, como se se lhe tivesse aberto um abysmo diante dos pés. E perpassou-le

que toda a sua prosperidade estava perdida para sempre.

Ainda assim, ganhou animo, e, claramente, com o intono da sinceridade, antecipando-se por vezes ás perguntas, referiu as causas da sua presença em casa do assassinado, o que lá se tinha passado desde que entrara até que sahira, tudo, emfim, que nós acabamos de relatar.

O escrivão, para junto do qual tinham trazido uma mesa, escrevia o depoimento. O silencio era tal que, nos intervallos das respostas, sentia-se o arranhar da penna no papel.

Na ausencia do juiz privativo, motivada por uma grave indisposição, o substituto continuava a dirigir o corpo de delicto, enviando os possiveis esforços para colher em contradicção o infeliz que d'elle era objecto.

— Mas, disse por ultimo João Mathias, eu não queria mal a esse infeliz Anselmo! Não lhe devia dinheiro.... Porque é que havia de matal-o?

A réplica veio d'onde menos se esperava, da velha Thereza que, mettida a um canto, não tinha per-

COLLABORAÇÃO

Ao Sr. Verdadeira Justiça (sic)
do «Artista»

(Continuação)

Continúa o articulista a que refutamos:

« O que vale um vintem, já o disserão eloquentemente os acontecimentos do mez passado na capital do imperio. »

S. S. refere-se, de certo, á ultima sedição do Rio de Janeiro, por occasião de cobrar-se o imposto dos bonds.

S. S. criou esse phantasma com o qual mostrou-se amedrontado e buscou amedrontar.

Queremos crer na ingenuidade de S. S. e para dissipar-lhe vãos terrores e medo paucico dir-lhe-hemos:

O povo revolta-se contra o poder ou poderes constituídos levado de uma causa mais ao menos justa, ou que elle julga tal.

O povo rompe em excessos quando busca reivindicar a liberdade confiscada, a vida e honra ameaçadas e a fortuna usurpada.

O povo rebella-se contra as autoridades quando ellas olvidão-se do respeito devido ao direito das diversas classes sociaes; quando entendem que o povo é uma manada de cordeiros e a nação uma feitoria e, portanto, podem ser discretionarias.

O povo irrompe contra os magnates que na mesa orçamentaria tem pingues fatias; sendo algumas taes que convertem esse sudario do povo em estendal de prostituição.

O povo insurge-se contra os nababos e beys que se locupletão com o seu labor, arroxão-lhe os pulsos e esturquem-lhe a propriedade, a fim de expandirem-se em gozos e vinganças.

O povo convulciona-se contra os que querem ostentar, á custada barba longa, a opulencia dos Laras, Médicis e Sidonias.

O povo revoluciona-se contra a oligarchia, contra o filholismo que entendem viver á larga *par droit de conquête e de naissance*.O povo conspira-se contra as *sanguessugas politicas* que tem 10, 20 e 30 contos annuaes de vencimentos, com o que ostentão custozos diamantes, morão em soberbos palacios, exhibem ricas alfaias, peregrinas decorações, opu-

lentas tapeçarias; dão sumptuosos bailes e succulentos jantares; tem camarote no dramatico e na opera; vestem a familia com luxuosas sedas; rodão em soberbas berlindas salpicando de lama a plêbe; manteem, quaes pachás, perdularias concubinas; regalão-se de opíparos manjares e esquisitos licores, ainda que para completo de tal satisfação valhão-se das verbas secretas e tambem do calote.

O povo arca, emfim, contra os Borgias, Espicuros, Luculos e Sardanapalos caricatos, que ostentão, ás mais das vezes, no *dolce far niente*, um luxo asiatico á custa do tributo do povo.

O povo não é tão estulto e destituido de fino e justiça que tome a nuvem por Juno, a miragem pela realidade; e a propria revolução francesa de 89, apesar dos seus horrores, massacres e desatinos, produzio bons fructos na opinião de Napoleão I, que não pecca por suspeito, pois que por ella nunca morreu de amores.

Não pensem que somos apologistas da revolução: Ao contrario:

Abominamos o facho e o punhal, detestamos as commoções populares porque devastão muito no presente e deixão após si sulcos tristes e profundos ainda que profusão sasonados fructos, como o monturo produz bellas flores.

Abominamos os cataclismas sociaes porque envolvem o culpado e o innocente; porque prejudicão o justo e o peccador.

Porém tranquillise-se S.S. que a onda popular não rompe os diques sem que graves e accumulados erros insufflão-na e impillão-na.

O povo tem perspicacia e até um cunho de justiça em explorar e aquilatar os factos; se bem que transvie-se e aberre na distribuição do castigo, levado do delirio das paixões e da embriaguez da vingança.

Não será, pois, a causa justa e honesta; não será, porém, o equitativo honorario que se dê aos professores, a esses de-tribuidores do pão do espirito; não será a despesa feita com a manutenção das escolas, d'esses viveiros dos filhos do povo; não será a applicação do dinheiro do povo para o bem do povo motivos para que elle se revolte e exerça vindictas.

O povo, desde a mais elevada até a mais infima camada social sabe que os serventuarios

publicos tem necessidades imprescindiveis, ás quaes é mister satisfazer, e, n'estas circumstancias approva, de bom grado, a razoavel applicação que se faz do seu suor em pról dos seus beneficicos promotores.

Se no povo não fosse innato o principio de justiça e humanidade, jamais teria existido essa unidade collectiva: O primeiro homem teria, como Saturno, devorado seus proprios filhos.

Continúa o ex-adverso:

« Que quer dizer uma escola regida por um professor? Quer dizer — seiscentos mil réis annuaes arrojados ao mar. »

« E que significão seiscentos mil réis annuaes arrojados ao mar? Significão seiscentas torrentes de sangue que se rouba ao coração do povo!... »

Pela quantia de—seiscentos mil réis—depreheende-se claramente que estes dous paragraphos referem-se aos professores contratados, pois que na alludida verba parecem estar comprehendidos os vencimentos do professor contratado e alugueis de casa para a escola.

Ja dissemos que taes professores agradecessem tanta justiça.

Por nossa parte ainda diremos que elles por muito pouco que deem, por pouco que fação, sempre remunerarão assás á sociedade do que percebem, porque 500\$000 mil réis annuaes no nosso paiz é quantia que ganha qualquer escravo cangueiro e analfabeto, e que o homem, mesmo instruindo pouco, quita-se plenamente do pouco que lhe dão.

E', portanto, clamorosa a injustiça da parte do nosso ex-adverso, que, pôde ficar certo, não atirou nenhuma pedrada nas vidraças da sciencia.

Desterro, Março de 80.

Thémis

(Continúa)

GAZETILHA

Beneficio.— Sabbado 24 do corrente terá lugar no theatro Santa Izabel um espectáculo dado por alguns amadores da arte dramatica, com o fim de comprar-se uma tunica

dido uma unica palavra de toda esta scena.

—Meu caro senhor juiz, disse ella avangando para o magistrado, desejo fazer uma revelação.

Mandaram-lhe que fallasse.

—Inda agora, expoz a velha, quando eulhe disse que o Anselmo estava morto e bem morto, o que talvez não fosse novidade para elle, o mestre João não pode reprimir um impeto de alegria, e exclamou:

—Então estamos ricos!

Alguns curiosos, que tinham encontrado meio de se approximar, repetiram aquella phrase, que circulou pela multidão com os commentarios que são de suppôr. Houve até uma bocca d'onde sahiu a seguinte facecia:

—Estás prompto, meu velho!

Foi um côro de gargalhadas insultadoras.

—Ah! tia Thereza, que Deus lhe perdôe! murmurou Magdalena.

A pobre tinha-se conservado com os filhos junto do marido. A um signal do substituto, o maire convidou-o; delicadamente a afastarem-se. No entretanto conferen-

ciavam os magistrados. Sendo necessaria uma busca, foi esta ordenada.

João Mathias teve como que uma velleidade de resistencia.

—Se está innocente, que tem a receiar? disse-lhe o juiz de paz, que o tinha na melhor conta. Estou certo que não se ha de achar nada que possa aggravar a sua situação....

João interrompeu-o com um grito de angustia e pavor, lembrando-se da roupa ensanguentada na vespera em casa d'Anselmo em resultado da hemorrhagia.

Essa roupa foi logo encontrada e trazida á presença dos juizes. Apesar das explicações do accusado, era uma prova terrivel contra elle.

Ai! Barnabé é que dissera bem, os invejosos só esperavam que selhes deparasse uma occasião de poderem dar largas aos seus maus sentimentos.

Na rua foi um clamor de victoria, de alegria.

O interrogatorio estava terminado.

O substituto encheu um impresso, e, entregando-o ao comman-

dante da escolta, afastou-se com o juiz de paz e com o maire.

Este, depois de algumas palavras trocadas em voz baixa, levou consigo um soldado.

Os restantes continuavam a conter lá fóra a multidão.

O commandante era o unico da força que estava na officina.

João Mathias deixara-se calir para cima de um escabello, com a cabeça e os braços pendidos, na attitudo da consternação, do panno.

Podendo afinal approximar-se d'elle, a esposa deu-lhe um beijo na testa, e enlaçou-lhe os braços em volta do pescoco.

—João! meu pobre João! coragem!

As creanças repetiram aquellas palavras sahidas do fundo d'alma, inundando-lhe as mãos de beijos.

Mas elle, surdo a taes consolagões, insensivel a todas as caricias, repetia com voz angustiadada:

—Assassino! julgam-me assassino!

—Nós, não! exclamou Magdalena. O pae de meus filhos é incapaz de um crime!

O operario, levantou-se de subi-

to, poz as duas mãos por sobre as cabeças de Joanna e Pedrinho, e solemnemente, com os olhos erguidos ao céu, exclamou:

—Sobre estas duas cabeças para mim tão sagradas, juro que não sou culpado!

—Mas para que é jurar! replicou a esposa n'um impeto de fé, de paixão generosa. Porventura te não conheço eu desde pequena? Não és tu o homem honrado que amo com orgulho!

E a infeliz familia reuniu-se sob o mesmo amplexo.

Pelo bigode grizalho do commandante da escolta rolava uma lagrima, que elle enxugou com as costas da mão desviando-se do grupo.

Ao tempo ouviu-se rodar uma carroagem.

O commandante da tropa perfilou-se no cumprimento do seu dever, e, avangando para o accusado commettido á sua guarda:

—João Mathias, disse, é chegada a occasião de partir.

O infeliz soltou-se dos braços dos seus, e, com esgares convisionhos da loucura, murmurou com se nada comprehendesse:

VARIEDADE

Impressões de viagem

'Stamos em pleno mar.

Começo como Castro Alves na sua muito apreciada e conhecida poesia — *Navio Negro*.

Não julgueis, caro e benevolo leitor, que minhas idéas espalhadas e envolvidas nesta atmosfera de enjôo, assovios e de vozes, possam produzir essas phrases tão vivas de imaginação; não! Ellas são murchas, desbotadas e até mesmo despidas de todas as flôres dos jardins do bello e do deleite.

Os seus unicos ornatos, os seus unicos atavios são: a verdade e a vontade.

Trepido em entregal-as á apreciação dos leitores, a quem a primeira vez me dirijo, não porque queira me revestir de modestia; mas sim porque ainda hontem sonhei o primeiro passo no trilhar das letras. Mas se a felicidade não abraçal-as, se em vez de rosas colherem espinhos, se em vez de palmas colherem risadas; resignar-me-hei e prosigo.



Ainda hontem embarcados na corveta *Bahiana*, fundeada na formosa bahia de Guanabara, podíamos namorar a Ilha das Cobras, o Pão de Assucar, o Bota-Fogo e outros mais lugares, que nos cercavam.

As poucas horas que nos restavam eram empregadas e consumidas nesta contemplação muda e silenciosa. Contemplar esses lugares, olhal-os era recordar scenas para nós agradáveis e ao mesmo tempo augmentar saudades.

Que importa? Iamos partir e assim nos despediamos.

Partir! E regressar quando?

Talvez mezes depois e talvez nunca.

Embebidos em taes contemplações, o tempo passava e bem proxima estava a hora da nossa partida.



Era já de tarde!... O rei dos astros apresentava-se para os lados do Occidente. A brisa era fresca e subtilmente, como temendo irritar as ondas do mar e o veloz navio, em sua carreira suave, deixava á pôpa: Willegaignon, Santa Cruz, Rasa e a nossa capital; adiante o extenso campo do mar e o céu com o seu listão dourado tocava-lhe as faces. O veleiro barco, garboso aceitava o sopro do vento, que as velas enchia e as ondas chocava deixando em sua esteira alvo lençol de branca espuma.

O sol que já se tinha mergulhado no mar e o dourado listão desaparecera pouco a pouco.

Era noite então.... O céu estava sereno e enfeitado de mil estrellas, o mar se ondeava a manso e manso, o vento nas velas desprendia suas harmonias. Emfim era uma noite que convidava os poetas a se inspirarem, a expandirem suas almas e enviarem ás estrellas mil poesias, mil canções.

Eu disfarçava minhas saudades olhando céu e mar, queria pensar e as idéas se embaraçavam nos largos destas duas immensidades.

Embragava-me na contemplação deste quadro mudo e solitario.

Aprazia-me vigiar no céu: a estrella que fugia de uma banda para outra, no mar: as ondas se dobrarem umas sobre as outras.

Tudo isto tinha para mim amor, tinha belleza! Outro dia ia succeder ao anterior e o dia d'amanhã a este.

Porém outra sociedade, outros personagens não substituíam os de hontem, eram os mesmos, hoje, amanhã e depois. Os mesmos que deviam firmes partilhar dos perigos e partilhar das glorias.



para a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos desta cidade.

E' de esperar que o resultado seja muito lizongeiro, pois a acção desses distinctos amadores é bastante digna da concorrência do nosso publico.

Não sabemos por ora o nome da peça que pretendem representar.

Partida.— No paquete de hontem seguiram para a provincia do Rio-Grande do Sul, o Sr. tenente-coronel José Facundo da Silva Tavares e sua Exma. familia.

Do Sul.— Chegou ante-hontem dos portos do sul o paquete *Cervantes*.

As noticias trasidas são de pouco interesse. Diz um telegramma datado de Pariz a 5:

« Tem chamado muito a attenção do publico e da imprensa uma carta do principe Jeronymo Napoleão, publicada pelos diarios da manhã, na qual o principe manifesta sua completa approvação aos decretos expedidos ultimamente pelo governo contra os jesuitas e outras congregações não autorisadas.

« Os jesuitas e todas as ordens religiosas, cuja existencia está compromettida pelos decretos dirigidos contra elles, declararão estar firmes e resolutos a empregar todos os meios legaes para resistir aos mesmos decretos.»

Tigre.— Acha-se exposto na fabrica de cerveja do Sr. José Popini um pequeno tigre.

Impressões de viagem.— Começamos hoje a publicar um interessante escripto do nosso joven comprovinciano Raul Atto Fernandes, sob a epigraphie acima.

Desastre.— Ha poucos dias o covoqueiro José Gouvêa, tentando desencravar a mina de uma pedreira existente na chacara do Sr. Miranda Santos, foi victima de explosão inesperada, perdendo totalmente a mão esquerda e parte do indicador da direita. Recebeu um profundo ferimento na face direita e na região parietal correspondente.

Conduzido para o hospital de caridade, foi alli recebido, sendo acompanhado pelo facultativo que foi chamado para soccorrel-o.

Completamente surdo, com a razão desvaivada, não era prudente que lhe fossem feitas as operações ao entrar naquelle estabelecimento. Foi-lhe ministrado um calmante e o uso da agua fria em todas as lesões. A' tarde desse dia, o medico substituto do imperial hospital convidou ao illustrado Dr. Symphronio para uma conferencia e d'ella resultou que convinha ser o paciente operado. Foi o Dr. Symphronio o medico operador coadjuvado pelo seu collega. A operação correu bem e o estado do amputado não é de todo desanimador. Se o doente perde ou não os olhos, ou se os tem perdido, é o que não se pôde dizer, attenta a grande inflamação das palpebras.

Além dos cuidados medicos que recebe o doente, tem a seu favor o zeloso e modesto enfermeiro-mór Sr. José Luiz dos Santos, empregado de plena confiança de que dispõe a santa casa.

Este sinistro acontecimento não é o primeiro nesta capital, é filho da ignorancia. Uma vez que a combustão do estopim não produz o effeito desejado, é urgente deixar-se a mina e fazer-se outra, assim se evitão tantas desgraças.

Febre amarella.— Somos informado por pessoa circumspecta, que a febre amarella no Rio de Janeiro está quasi extinta, dando-se um ou outro caso por dia.

Malas.— O correio geral expedirá malas amanhã para as villas de S. Miguel, Tijucas, freguezias de Camboriú, Itapocoroy e Barra-Velha.

Muito tinhamos navegado, posto que ainda não fosse esse o rumo que nos devia apontar o novo porto em que desejavamos ancorar.

Não tardou, porém, que os ventos nos offerecessem esta direcção. Aceitamos gratos e alegres este favor desconhecido, e desde logo começamos a demandar com prôa da Bahia de S. Salvador.

Anciosos faziamos votos a Deus pela mais proxima chegada.

Porém os ventos eram fracos e algumas vezes contrarios, o que fazia com que a viagem se tornasse longa, pois que só navegavamos á vela.

Já contavamos doze dias de viagem e mais nos parecia contar, quando com vento fresco e favoravel aproamos para lá e caminhamos em dois dias a distancia que nos faltava.

Na tarde do decimo setimo dias, dos galopes do mastro avistou-se terra.

Era com effeito terra.

Estavamos em frente á barra da Bahia de S. Salvador.

(Continúa)

COMMERCIO

Preços correntes

Alhos, cento de resteads.....	3\$000
Aguardente de canna, litro.....	\$140
Aguardente de canna distillada....	1\$200
Amendoim com casca, kilog.....	\$080
Arroz com casca, kilo.....	\$060
Arroz pillado, kilo.....	\$135
Assucar branco, kilo.....	\$400
Assucar mascavo, kilo.....	\$100
Barbatana ou barba de balêa, kilo..	1\$200
Batatas alimenticias, kilo.....	\$160
Barrotes para assoalho, 22 cent...	\$200
Café chumbado bom, kilo.....	\$535
Café, escolha ou restolho, kilo....	\$400
Caibros de qualquer madeira, duzia	6\$000
Cal, metro cubico.....	14\$000
Cêra animal em bruto ou preparada, kilo.....	1\$400
Charutos, cento.....	\$800
Cebôlas, restea.....	\$400
Couros de boi seccos, kilo.....	\$560
Couros de boi salgados, kilo.....	\$250
Couro ou pelles de cabra ou de carneiro, kilo.....	\$140
Couros ou pelles de guariba, kilo...	\$160
Couros de onça ou tigre, kilo.....	3\$600
Couros de quaesquer outros animaes, kilo.....	2\$000
Crina em bruto ou preparada, kilo	\$500
Eixos para carretas, um.....	\$500
Estacas, cento.....	6\$000
Esteiras para fôrro ou estiva de navios, cento.....	4\$500
Farinha de araruta, kilo.....	\$260
Farinha de milho, kilo.....	\$080
Farinha de mandioca, kilo.....	\$040
Favas de qualquer qualidade, kilo..	\$040
Feijão, kilo.....	\$080
Foeiros, cento.....	3\$600
Forquilhas, cento.....	12\$000
Fumo em folha bom, kilog.....	\$500
Fumo em folha ordinario, kilog....	\$150
Fumo em corda, kilog.....	\$650
Fumo picado, kilog.....	2\$000
Garras de couro, kilog.....	\$025
Gengibre, kilog.....	\$070
Gissaras inteiras, uma.....	2\$000
Humbreiras para portas, uma.....	2\$000
Lenha em achas, cento.....	\$500
Maças para carretas, uma.....	3\$600
Mel ou melão, kilog.....	\$066
Milho em grão, kilo.....	\$060
Milho em mãos, mão.....	\$420

Ossos de boi e de outros animaes, kilog.....	\$025
Pãos de prumo.....	16\$000
Pãos para raios de carretas, duzia..	9\$600
Pernas de machado ou de serra e outras, duzia.....	24\$000
Polvilho bom, kilog.....	\$140
Polvilho ordinario, kilog.....	\$080
Pontas de chifres, cento.....	3\$600
Pranchões de ariribá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de ariribá para mais, duzia	40\$000
Pranchões de cedro até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de cedro para mais, idem, duzia.....	26\$000
Pranchões de canella, guaruba, peroba até 4,4 metros, duzia.....	20\$000
Pranchões de canella para mais, duz.	25\$000
Pranchões de oleo, até 4,4 metros, duzia.....	16\$000
Pranchões de oleo para mais, duzia	20\$000
Pranchões de jacarandá até 4,4 metros, duzia.....	36\$000
Pranchões de jacarandá para mais, duzia.....	40\$000
Ripas de gissura, cento.....	2\$800
Ripas de taboa, duzia.....	3\$600
Solla de qualquer qualidade, kilo..	\$560
Solleiras de qualquer madeira, uma	\$800
Taboas de canella ou caxeta, para forro, duzia.....	6\$000
Taboas de cedro para forro, duzia...	8\$000
Taboas de canella preta, guaruba, peroba e oleo, para assoalho, duzia	7\$000
Taboas de ariribá para assoalho, duzia	14\$000
Taboas de costadinho de canella preta, guaruba, e peroba até 4,4 de comprido, duzia.....	8\$000
Taboas idem para mais em comprimento e largura, duzia.....	12\$000
Taboas de cedro até 4,4 metros de comprido, duzia.....	14\$000
Taboas de cedro para mais idem, idem, duzia.....	14\$000
Tapioca, kilo.....	\$120
Tóros de ipé até 1,1 metro de comprido, um.....	12\$000
Tóros de ipé 3,1 metro de comprido, um.....	30\$000
Tóros cylindricos de qualquer madeira de lei, um.....	5\$000
Tóros falquejados idem idem até 4,4 metros de comprido e 22 cent. de grossura, um.....	6\$000
Tóros idem parra mais comprimento e grossura, um.....	8\$000
Unhas de boi e de outros animaes, cento.....	\$320
Varas para varaes, cento.....	14\$000
Vergas para portas, uma.....	1\$000
Vigas ou linhas de qualquer qualidade por 22 cent.....	\$200
Vinagre commum, litro.....	\$110

ANNUNCIOS

PRECISA-SE

contratar carpinteiros e pintores para as obras do quartel, á praça do General Ozorio.

PRECISA-SE

de uma preta para vender doces; trata-se na rua de S. Sebastião n. 7. (Praia de Fóra.)

FAZENDAS PARA O INVERNO
NA LOJE DE

Mme. Lucile Roclon

1 RUA DO PRINCIPE 1

Capas de casemira a 14\$ e.....	15\$000
Ditas de merinóa.....	9\$000
Ditas de diagonal a.....	8\$500
Cachenez de lâ a \$800, 1\$, 1\$500 e..	2\$500
Fichús de merinó a.....	5\$000
Ditos de lâ, de 1\$500 a.....	4\$000
Saias de lâ a.....	8\$000
Paletos, capas e meias de lâ.	
Chales de froco	

A SEIS VINTENS O COVADO!!
chita rôxa, estreita, com um pequeno toque de môfo, na loja de
FARIA & MALHEIROS
1 C RUA DO PRINCIPE 1 C



HORAS NO RIO DE JANEIRO
BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26

ATTENÇÃO !!

Precisa-se de uma creada, que perfeitamente lave e engomme; para tratar á casa n. 33, cita á rua da Princeza.

NO ARMAZEM DE MADEIRAS
NA SANTA BARBARA

em frente á typographia do Jornal do Commercio, vende-se linhotes de todos os comprimentos, perlas, taboas, pranchões e barrotes, tudo por preço razoavel.

A PECCADORA

DRAMA EM 7 QUADROS ORIGINAL

DE

HORACIO NUNES

vende-se n'esta typographia, ao preço de 2\$000 réis o exemplar.

Logogripho

(POR LETTRAS)

Um com oito, doze e dous,
Doze, oito e sete mais
Treze sò—eis o animal
Mais feio dos animaes.

Sete, quatro, nove, doze
Com mais segunda—não mais,
Eis o bicho mais terrivel
De todos os animaes.

Trez com quatro cinco e seis,
Oito, treze—e nada mais,
Eis a salvação ou a morte
Dos desgraçados mortaes.

Cinco, dez e com mais onze
Doze e quatro—e nada mais,
Eis questão, disputa, teima
Mesmo entre amigos leaes.

Arvore sou, dou bons fructos
Que todos vós desejais...
Por isso faço aqui ponto
E nada vos digo mais.

Caligula.